

# Ninguém se salva sozinho: casamento e santidade

Muitos casais deixaram a impressão de que chegaram ao Céu juntos. O matrimônio como caminho para o encontro com Deus foi o tema de uma jornada de reflexão sobre a “Santidade dos Leigos” realizada em Roma, no qual foram relembradas a vida exemplar de cinco casais.

07/06/2022

A jornada, realizada na Pontifícia Universidade da Santa Cruz (Roma), foi apresentada pelo Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Ele destacou que “a santidade dos esposos é certamente a santidade de duas pessoas diferentes, mas ao mesmo tempo nos apresenta uma santidade que podemos chamar de comunitária”. Falou também da vida daqueles esposos em que um vive a fé e o outro não, como Santa Mônica e seu marido ou Charles Péguy e sua esposa, e onde muitas vezes a santidade de um acompanha o outro para a fé.

“O casamento é, nas palavras do Papa Francisco, um barco instável, mas seguro”. Ressaltando que a vocação matrimonial é uma chamada exigente, mas divina, recordou um breve texto de São Josemaria: “Você está rindo porque

eu lhe digo que você tem uma 'vocação matrimonial'?"

Carla Rossi, professora da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, disse que "os esposos recebem muitas graças do Céu quando se casam, mas a companhia de Deus não termina aí. O sacramento tem efeito durante toda a relação entre marido e mulher, e suas graças podem crescer com o tempo, Deus os acompanha.

Para estar casados, não basta o dia do casamento, é preciso embarcar numa aventura em que se passa do 'eu' ao 'nós', em que o centro passa de si para o outro: para isso é preciso ter paciência, criatividade, humildade...". Concluiu que o casamento é uma aventura emocionante, e não é por acaso que todos olham com ternura para os casais idosos.

**Cinco casais santos, cinco casais diferentes**

Apesar da evidência de certas características comuns, como a oração conjunta, o amor à Santa Missa ou a abertura à vida, não é fácil encontrar padrões semelhantes ou “receitas” para a santidade conjugal. Cada um desses casais, em um determinado momento de sua vida – mesmo depois de anos muito difíceis do ponto de vista da serenidade conjugal – decidiu viver o Evangelho com o outro dia a dia, deixando um profundo sulco de caridade e fidelidade em seu ambiente.

“A vida deles era muito normal, mas eles conseguiram colocar Cristo no centro do seu relacionamento porque comungavam todos os dias”, disse Paola dal Toso, falando dos beatos Luigi Beltrame Quattrocchi e Maria Corsini. “Eles se viam como um bloco, viviam sua vida terrena com o pensamento perene de fazer o outro feliz”.

Witold Burda apresentou as figuras dos servos de Deus Jozef e Wiktoria Ulma, conhecidos como “os samaritanos de Markowa”. Os dois foram martirizados, junto com seus filhos, por terem acolhido vários judeus em sua casa durante a perseguição do regime nazista. “Eles foram fiéis ao evangelho não apenas nos últimos momentos de suas vidas, mas em todos os dias do seu casamento”.

Eduardo Ortiz de Landázuri e Laura Busca Otaegui foram um casal que viveu na Espanha durante o século XX. Francesco Calogero disse que “Laura, formada em Farmácia, soube construir uma família cristã, que acolheu muitos filhos; Eduardo trabalhou como médico, sempre se destacando pelo tratamento caridoso que dispensava aos pacientes”.

Pietro Romeo, sacerdote e postulador, falou dos servos de Deus

Franco Bono e Maria Rosaria De Angelis: “Na diocese, todos falavam de Franco e Maria Rosaria depois de sua morte, e todos falavam bem. Era preciso fazer alguma coisa... Rezavam insistenteamente a Deus, por intercessão de São Francisco, para que se tornassem santos juntos”. Ambos praticavam medicina em Locri: Franco no hospital, onde, sendo também cardiologista, é a alma do Centro de Ressuscitação, e Maria Rosaria como médica de família, um anjo na casa de quem precisa. “Um amor maduro – diziam – é quando se vive para os outros”.

Muito comovente foi a memória da vida de Cyprien Rugamba e Daphrose Mukasanga, dois mártires do genocídio ocorrido em 1994 em Ruanda. Jean Luc Moens resumiu suas vidas. Foram assassinados em sua casa, na frente do Santíssimo Sacramento, pelos soldados da Guarda Presidencial. A coerência

com a fé impediu que esta família optasse por uma ou outra etnia, num momento de separação fraticida entre hutus e tutsis. A tensão os levou ao isolamento social e à pobreza, que terminará com seu assassinato.

Após a mesa redonda, Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei e Grão-Chanceler da Universidade, interveio brevemente para agradecer a todos os oradores, salientando que os casais cujos testemunhos foram trazidos ao encontro “iluminaram o seu amor humano com a luz da fé”, tornando “visível o encanto contagiente da vida cristã”.

---

salva-sozinho-casamento-e-santidade/  
(29/01/2026)